



***Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil Sub-
Secretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Superintendência de Atenção Primária
Coordenação de Linhas de Cuidado e Programas Especiais***

Linha de Cuidado do Adulto:

***Atenção Integral à Saúde da
Mulher***

2010

Participantes:

Chrystina da Silva Barros
Fatima Cristina da Cunha Penso
Diana Valadares
Ruth Mesquita
Renata Monteiro
Louise Dilva Diana Silva
Cristina Daemon
Marcia Vieira

I. Planejamento Familiar

Componentes mínimos do atendimento em saúde dirigido às mulheres - o acesso deve ser universal e a abordagem pautada no princípio da integralidade, sempre considerando as questões que permeiam o atendimento da população feminina em situação de maior vulnerabilidade social.

Lembramos também a necessidade de possibilitarmos às mulheres, o acesso às consultas ginecológicas independentemente de agendamento prévio, considerando a presente **necessidade de ampliação da cobertura das ações de planejamento familiar e de prevenção e controle de câncer ginecológico.**

O Atendimento - Roteiro

O registro das ações e procedimentos em prontuário é indispensável de forma a permitir o acompanhamento das condições de saúde das usuárias pelas clínicas envolvidas.

- Atividades educativas (sala de espera, caso o atendimento ocorra no PS);
- Verificação da pressão arterial, visando detecção precoce da doença e instituição do tratamento além da inserção no Programa de Hipertensão Arterial. O profissional deve considerar a prevalência da hipertensão arterial em nosso meio e o fato de ser **a principal causa de morte materna em todo o Brasil.**
- Avaliação do estado nutricional com as orientações pertinentes à situação de cada usuária;
- Exame clínico de mamas e axilas;
- Exame ginecológico completo com coleta de citologia conforme protocolo do MS (ver instrutivo abaixo);
- **Oferta de atendimento em Planejamento Familiar** para as mulheres em idade reprodutiva.

Enfatizamos a importância das ações educativas em Saúde Reprodutiva, incluindo a prevenção de DSTs, e a avaliação de risco em caso de gestação futura. A orientação da usuária, parceiro e familiares quanto às situações de risco gestacional é indispensável, visando à oferta de medidas para a prevenção de gravidez e o tratamento e/ou controle dos agravos existentes.

- Referência para consultas de especialistas ou exames complementares conforme necessidade de cada usuária;

Obs:

-Estar atento para a detecção de possíveis situações de violência doméstica e /ou sexual visando a prevenção de novas ocorrências ou redução de danos instalados (ver orientação da abordagem “Prevenção da Violência Sexual contra a Mulher” - www.ess.ufrj.br/prevencaovienciasesexual/index.htm).

-Considerar, para os atendimentos em geral, as normas técnicas estabelecidas pelo MS, listadas abaixo e já disponibilizadas para as Unidades de Saúde e que estão acessíveis através do site www.saude.gov.br :

- .Assistência em Planejamento Familiar- Manual Técnico
- .Assistência em Planejamento Familiar- Manual do Gestor
- .Manual Técnico Pré-natal e Puerpério- Atenção Qualificada e Humanizada
- .Norma Técnica Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes
- Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais.

Proposta de reorganização do atendimento às mulheres na rede básica com vistas à ampliação da cobertura das ações de Planejamento Familiar**1 - Orientações para o Atendimento em Planejamento Familiar**

No modelo atual dos serviços e conforme a Lei do Planejamento Familiar, as práticas educativas em grupo integram as ações de saúde em geral e são de fundamental importância para o atendimento em saúde sexual e reprodutiva. Essas práticas traduzem oportunidade para a abordagem, com as (os) usuárias (os), de temas como planejamento familiar e contracepção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, violência sexual e doméstica e questões de gênero.

O modelo atual, participativo, com troca de informações e experiências entre profissionais de saúde e grupos de usuárias(os) em vários encontros é reconhecidamente um instrumento de empoderamento das mulheres e apontado como importante para o crescimento pessoal de mulheres e profissionais.

Orientações da GPM aos Serviços:

- Não há um nº determinado de encontros, para a realização do trabalho educativo com vistas ao planejamento familiar. Deixamos esta definição a critério da equipe envolvida diretamente nas ações de Planejamento Familiar em consonância com a Direção da Unidade e com a CAP.

A definição do nº e duração dos encontros deverão ser estabelecidas levando-se em conta as características da população a ser atingida (inserção no mercado de trabalho, disponibilidade de tempo para participação, etc..) e a adequação do tempo às informações básicas que permitam a livre escolha de um método.

- Podemos e devemos **estar atentos às singularidades de algumas**/alguns clientes que nos procuram, evitando ao máximo afastá-los de nossos serviços, por não se adequarem ao modelo oferecido. Ao contrário, devemos buscar formas alternativas de atenção que permitam sua adesão ao planejamento familiar.

Ex.: escuta e atendimento individualizados quando da impossibilidade de participação nos grupos, reforçando no entanto, a importância de sua participação nos grupos em uma nova oportunidade.

- Não havendo contra indicação formal, a cliente que já refere uso de anticoncepcional hormonal oral, poderá receber esse método como “método de espera”, enquanto aguarda a participação nos grupos educativos.

- É necessário que os profissionais da unidade, capacitados para a realização das atividades individuais (consultas, medição de diafragmas, inserção de DIU, etc) e coletivas de planejamento familiar, capacitem outros colegas da unidade, aumentando a capacidade de realizar novos grupos educativos e de atendimentos individualizados, aumentando a cobertura.

- Da mesma forma, **não é indispensável** que o profissional para atuar em planejamento familiar, tenha feito o treinamento específico do Espaço Mulher, embora seja absolutamente desejável que na primeira oportunidade o faça, pela qualidade do mesmo.

Para esses profissionais deve ser oferecida a possibilidade de treinamento em serviço em unidades da área, que realize planejamento familiar, participando dos grupos e das consultas individuais. Essa estratégia também se aplica aos profissionais do PSF.

- As equipes do PSF também **deverão** realizar as ações de planejamento familiar. Para isso, é preciso que as unidades de PSF de cada área, apresentem ao GAT seus projetos de atuação e que estes sejam encaminhados GPM. Após analisá-los, instituiremos imediatamente cotas dos insumos. O Diu não estará disponível nas unidades de PSF, devendo a CAP definir para qual unidade da área, a mulher que escolher esse método deverá ser encaminhada.

LINHA DE CUIDADO – PLANEJAMENTO FAMILIAR PONTOS CHAVES: CAPTAÇÃO, DISPENSAÇÃO E OFERTA



